

Saída pode

ser antecipar a revisão

ARTUR PEREIRA

BRASÍLIA — Na parte fechada da reunião ministerial do dia 24, quando o presidente Itamar Franco anunciará o plano econômico de curto prazo, será decidida a posição do governo no debate da antecipação da revisão constitucional. Se prevalecer a corrente que deseja apressar as mudanças na Constituição, liderada pelos ministros Eliseu Resende, da Fazenda, e José Eduardo Vieira, da Indústria e do Comércio, o governo encampará a emenda constitucional do líder do PSDB na Câmara, deputado José Serra, que antecipa o início da revisão de 5 de outubro para 1º de agosto. O assunto foi debatido quarta-feira no Palácio do Planalto, mas Itamar adiou a definição do governo Franco em face da discordância de seus líderes, deputado Roberto Freire (PPS-PE) e senador Pedro Simon (PMDB-RS), que não acreditam nas chances de aprovação da emenda de Serra no Congresso.

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), acha possível um entendimento para antecipar a revisão constitucional. "Estou disposto a conversar com o presidente Itamar Franco, desde que seja convocado", disse. Inocêncio acredita que as mudanças na Constituição podem polarizar a sociedade, ofuscando o debate sucessório. "O povo saberá que as mudanças na Constituição são mais importantes do que eventuais candidaturas à Presidência", avaliou.

Dianteira — Mesmo que a idéia da antecipação não vingue, cresce no Congresso a convicção de que uma iniciativa do governo nesse sentido poria Itamar na dianteira. "Em vez de se queixar dos candidatos, o governo deveria assumir o comando do debate, propondo as reformas partidária e eleitoral, e conduzindo a antecipação da revisão constitucional", incentivou o líder do PMDB, Genebaldo Correia.